

Maliúitch,

(Kier - 1878 / Leningrado 1935)

3 (1)

in L'Art du XX<sup>e</sup> siècle  
dictionnaire de peinture et de sculpture  
(1991)

"Lô é conhecido graças a uma "Trentini" de quadros e desenhos, que constituiriam uma retrospectiva organizada em Berlim em 1927 e que ele deixou na Alemanha - A maior parte dos seus fram compoedos em 1958 pelo Stedelijk Museum de Amsterdã.

Po mais incompleto que seja este conjunto, ele permite-nos avaliar / perceber / equilateral a importância de Maliúitch.

Em 1895, ele frequenta a Academia de Kier, Cheja a Moscou em 1900 ou 1905.

Trobalha na Academia Roerburg, onde o pintor Larionov o conhece em 1906.

As primeiras pinturas, <sup>bastante</sup> ~~quases~~ <sup>de caráter</sup> impressionistas, concluídas numa gama opalescente (Mulher com flor, 1903, Leningrado, Museu Russo; Pomnier en fleurs, 1909) se sucedem em 1907-1908 obras mais pessoais: grandes gouaches que, pela violência de suas cores, lembram o fauves, mas que não fazem pensar nos expressionistas alemães de Die Brücke.

A partir de 1910, ele toma parte nas manifestações de vanguarda russa: primeiramente na exposição do Vallet de carneau (1910), depois na de Rueue d'âne (1912).

Convidado por Kandinsky, ele participa também de segunda exposição do Blau Reiter (1912).

É certo que ele conheceu as telas de Picasso e de Braque, reunidas nas coleções Stschakine e Norov em Moscou. Na sua pintura aparece com efeito a fragmentação cubista dos volumes, mas o que lembra a dos futuristas, que haviam marcado visivelmente a vida cultural na Rússia (Un Anglais à Moscou, 1914,

Amsterdã, Stedelijk Museum, Le Bucheron, 1912); mais curiosamente alguns de seus quadros anunciam

<sup>notoriamente</sup>  
o Dada.

Em 1913, expõe em Moscou com o grupo Cible.

Em 1915, em Petrogrado, ele participa de exposição Tramway.

Depois, sempre na mesma cidade, ele <sup>exponer</sup> ~~monte~~ <sup>instala</sup> suas primeiras telas abstratas na exposição 0.10 / organizada por Pougny que

publica então o мани

pele artista então  
supremetista

Sua pintura é essencialmente auto futurista.

1915 Malevich chama estas telas abstratas de "suprematistas", e, ao mesmo tempo publica o Manifesto do Suprematismo.

Paralelamente, ele expõe suas teorias em um ensaio intitulado "DO CUBISMO e DO FUTURISMO ao SUPREMATISMO" (1916)

Abordando a Abstração, ele foca que a tensão NA RELAÇÃO entre A FORMA E O ESPAÇO QUE A ENVOLVE.

ELE CRIA ASSIM UMA TENSÃO QUE PARECE FAZER VIBRAR A TELA.

POA VONTADE É DE ATINGIR A ESSENCIA, DIFÍCIL DE REZER, DA FORMA DE ELEVAR A PINTURA A UMA EXPRESSÃO PERFEITA, QUE ELE NOMEIA "SUPREMA".

Se estendendo à tã e levado aos seus últimos limites, esta concepção o leva, após ter pintado um quadrado negro sobre fundo branco (1913, Arningrad, Museu russo) a criar formas brancas sobre fundo branco.

Ele expõe em 1918 ao 10º Salão do Estado em Moscou seu Quadrado branco sobre fundo branco (N.Y. ROMA).

Sómente uma leve inflexão de pincelada separa o quadrado do fundo sobre o qual ele aparece. A pme deixam de ser um signo do espaço para tornar-se uma alusão ao espaço.

o o quadro ele-mismo, por que presença material, não é nada além de uma alusão à pintura.  
(allusion)

Durante a revolução, Malevitch duplica sua atividade.

Ele ensina inicialmente na Academia de Moscou, depois na de Vitebsk. Em 1921, ele orienta na

*il donne les premiers cours*  
ele fez as primeiras experiências com as cerâmicas suprematistas na manufatura do Estado de Arningrad.

Em 1922, ele participa ~~na~~ <sup>de uma</sup> exposição de arte russa em Berlim.

Em 1927, ele "viaja" durante três meses na Polónia e na Alemanha, por ocasião de sua exposição retrospectiva, organizada primeiramente em Varsóvia, depois em Berlim.

Quadrado branco sobre fundo branco

Luzem então nas edições de Bauhaus que teoriza  
suprematistas sob o título de Die gegenstandslose Welt  
(O Mundo sem objeto).

Chamado de uginica na União Soviética, Malevitch caiu  
logo em desgraça.

Durante os últimos dias de sua vida, ele não só pintou  
retrato e paisagens.

Uma retrospectiva <sup>com</sup> compreendendo seus quadros e desenhos  
que permaneceu na Alemanha foi organizada em 1958,  
depois em 1970 no Stedelijk Museum d'Amsterdam,  
que conserva o maior conjunto de quadros do artista,  
em 1959 no Kunstalle de Berne, enfim em  
1989 na U.R.S.S.

O M.N.A.M. de Paris contém após 1978 um conjunto único  
de cinco Architectures (aplicações do suprematismo à arquitetura)  
Montadas e restauradas por Paul Pedersen sob a direção  
de Troels Andersen.

CHIPPES. Kasimir Malevich, "Suprematism"

in Malevich, "The non-objective World"  
pp. 67-100. (Tradução de alemão por José Aguiar Júnior).

ENTENDO POR SUPREMATISMO A SUPREMACIA DO SENTIMENTO  
PURO NA ARTE PLÁSTICA.

OS SUPREMATISTAS ENTENDEM QUE OS FENÔMENOS VISUAIS DO  
MUNDO OBJETIVO NÃO TÊM, EM SI, QUALQUER SIGNIFICADO; ESSENCIAL  
É O SENTIMENTO COMO TAL, COMPLETAMENTE INDEPENDENTE DO  
MEIO EM QUE FOI EVOCADO.

A ASSIM CHAMADA "CONCRETIZAÇÃO" DO SENTIMENTO NA CONSCIÊNCIA  
SIGNIFICA BASICAMENTE A CONCRETIZAÇÃO DA REFLEXÃO ACERCA  
DE UM SENTIMENTO ATRAVÉS DE UMA CONCEPÇÃO REALISTA.

TAL CONCEPÇÃO REALISTA NÃO TÊM, NA ARTE DO SUPREMATISMO,  
QUALQUER VALOR.

É NÃO APENAS NA ARTE DO SUPREMATISMO, MAS NA ARTE COMO UM  
TODO, POIS O VALOR REAL, PERENE, DE UMA OBRA DE ARTE (QUALQUER

QUE SETA A "ESCOLA" A QUE ELA POSSA PERTENCER) ESTA ÚNICA E (4)  
EXCLUSIVAMENTE NO SENTIDO EXPRESSO.

## cont. "Suprematismo" - text Malevich

UMA REPRESENTAÇÃO OBJETIVA (AQUELA QUE TEM COMO OBJETIVO  
A REPRESENTAÇÃO DO CONCRETO) É ALGO QUE, EM SI, NADA TEM  
A VER COM A ARTE; E NÃO OBSTANTE A UTILIZAÇÃO DA OBJETI-  
VIDADE EM UMA OBRA DE ARTE NÃO EXCLUI A POSSIBILIDADE  
DE ELA SER DE GRANDE VALOR ARTÍSTICO.

Para o Suprematista, portanto, o meio de representação apro-  
priado é sempre aquele que possuidora a representação  
tão completa quanto possível do sentimento como tal,  
e que ignora o aspecto familiar dos objetos.

O sentimento é o elemento determinante... e desta  
forma a arte chega à representação não-objetiva,  
ao Suprematismo.

Chega a um "deserto", no qual nada além do sentimento  
pode ser reconhecido.

Tudo o que determinava a estrutura objetiva ideal  
da vida e da "arte": idéias, conceitos e concepções...  
tudo isto o artista rejeitou para dar ouvidos tão  
somente ao puro sentimento.

A arte do passado, que pelo menos ostensivamente estava a  
serviço da religião e do Estado, deve, na arte pura (e  
inaplicada) do Suprematismo, acordar para uma vida  
nova e construir um mundo novo: o mundo do sentimento...

Quando no ano de 1913, tentando libertar a arte do peso  
morto da quadra, objetividade, eu me refugiei na forma  
do quadrado... a crítica lamentou: "tudo o que amávamos  
desapareceu".

A estamos em um deserto...

A escalada às alturas da não-objetividade da arte é árdua  
e dolorosa... O elemento familiar fica cada vez mais  
para trás... Pouco a pouco desaparecem os contornos dos objetos;  
e assim, passo a passo, o mundo dos conceitos objetivos - "tudo  
o que amávamos e do que vivíamos, acaba por se tornar invisível.

P.S. O Q MALEVITCH CHAMA DE "SENTIMENTO PURO" NA ARTE PURA.